

A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NA DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A DISCIPLINA DE ECOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

THE EXPERIENCE OF THE INTERNSHIP IN TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT DURING THE SUBJECT OF ECOLOGY IN GRADUATE GRADUATION

Carolina Wagner 1
Viviane Vidal da Silva 2
Renato Abreu Lima 3

Resumo: O estágio é ação que aproxima o estagiário do campo profissional e proporciona reflexões sobre as ações práticas permitindo uma ampliação de conhecimentos a respeito do ensino. Nesse sentido, este artigo apresenta uma reflexão em torno das experiências desenvolvidas no estágio de docência do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), tendo como objetivo compreender os desafios e limitações encontrados no processo de planejamento e prática docente supervisionada. O relato de experiência foi desenvolvido com 13 acadêmicos do curso de graduação de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no município de Humaitá-AM, no ano de 2022. Sendo uma pesquisa qualitativa, buscou-se em dissertações, teses, eventos científicos e artigos o processo de integração entre pesquisa e ensino na pós-graduação. Em virtude disso, o estágio na docência possibilitou o processo de ensino e, por meio dele, o pós-graduando pôde encontrar um caminho para buscar uma consciência crítica e facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem, visando sua sensibilização para as questões ambientais e para as práticas docentes, além de propor estratégias de ensino. Portanto, as aulas práticas e expositivas são ferramentas que auxiliam na formação profissional e são essenciais para observar a prática docente.

Palavras-chave: Aulas Práticas. Formação Profissional. Prática no Ensino Superior.

Abstract: The internship is an action that brings the intern closer to the professional field and provides reflections on practical actions, allowing an expansion of knowledge about teaching. This article presents a reflection on the experiences developed during the teaching internship of the Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), aiming to understand the challenges and limitations encountered in the planning process and supervised teaching practice. The experience report was developed with 13 academics from the undergraduate course in Science: Biology and Chemistry at the Universidade Federal do Amazonas (UFAM), in the municipality of Humaitá-AM, in the year 2022. As a qualitative research, we sought to in dissertations, theses, scientific events and articles the process of integration between research and teaching in graduate studies. As a result, the teaching internship enabled the teaching process and, through it, the graduate student was able to find a way to seek a critical awareness and facilitator of the teaching and learning processes, aiming at their awareness of environmental issues and for teaching practices, in addition to proposing teaching strategies. Therefore, practical and expository classes are tools that help in professional training and are essential to observe teaching practice.

Keywords: Practical Classes. Professional Qualification. Practice in Higher Education.

- 1 Graduada em Licenciatura em Ciências: biologia e química (UFAM). Mestranda em Ciências Ambientais (UFAM).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3170469997107717>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8287-3555>. E-mail: caawagner.carol@gmail.com.
- 2 Doutora em Ecologia Aplicada (ESALQ/USP). Mestre em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense. Graduada em Ciências Biológicas. Licenciada em Geografia. Professora associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4787853604608970>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0887-7523>. E-mail: silvavv@gmail.com
- 3 Doutor em biodiversidade e biotecnologia - rede bionorte pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. Graduado em Ciências Biológicas. Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5164284305900865>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.
E-mail: renatoal@ufam.edu.br

Introdução

De acordo com a Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação” (BRASIL, 2010, p. 32). Com duração mínima de um semestre para o aluno de mestrado e dois semestres para o de doutorado, essa atividade deve ser desenvolvida por meio de ações compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação seguido pelo estagiário (LIMA; LEITE, 2019).

Na docência, em uma universidade, o estágio atua com o espaço de formação das três dimensões (ensino, pesquisa e extensão) da atuação do professor de ensino superior. Assim, corresponde, na maioria dos casos, a uma das poucas pontes estabelecidas entre os conhecimentos teóricos e a prática docente nesse nível de ensino (LIMA; LEITE, 2019).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), contribui para a expansão e consolidação da pós-graduação nas modalidades de mestrado e doutorado do país. Por meio dessas especializações foram constituídos os cursos *stricto sensu*, que de acordo com Júnior; Stefanello; Vieira (2021) são espaços de preparação dos novos docentes para atuar no ensino superior.

Nesse sentido, é importante compreender as percepções estabelecidas pelos alunos no processo de ensino, isto é, nas estratégias adotadas pelo professor, seja no reduto escolar, no caso a sala de aula ou em espaços não formais de ensino, observando se os estímulos gerados são precursores motivacionais que culminem na aquisição de novos conhecimentos (FAVORETTI; SILVA; LIMA, 2020).

Os estágios são uma forma de introduzir o licenciado nas atividades profissionais da área, tendo ligação direta com o crescimento da produção científica brasileira nos últimos anos, causando uma grande expansão dos cursos de pós-graduação (ANDRÉ, 2007). Todavia, ao analisar a formação de cada pós-graduando, é possível notar que há um déficit resultante da precariedade de nosso sistema educacional.

O estágio é realizado em disciplinas de graduação, tanto de caráter teórico, como teórico-prático e cria a oportunidade de vivenciar, situações de ensino-aprendizagem, com diferentes abordagens, enfoques, cenários e estratégias, junto com o docente supervisor (ALVES et al., 2019).

No entanto, a pós-graduação é o início para a pesquisa científica e é através dela que muitos estudantes buscam, neste espaço, sua constituição enquanto pesquisadores, pois a sala de aula é um espaço de pluralidade de sujeitos e vivências fazendo-se necessário a inclusão de horas para a prática docente, sendo que na maioria das vezes, antes de se tornar professor, essa será a única experiência que o mestrando/doutorando terá com a educação em sala de aula (JÚNIOR, STEFANELLO; VIEIRA, 2021).

A ecologia é uma ciência multidisciplinar que busca aprimorar o conhecimento dos recursos naturais e o entendimento sobre o ambiente. A ciência ecológica foi se estruturando com a contribuição de múltiplas áreas, determinando diferentes momentos e concepções sobre a evolução da ecologia (PEREIRA; TAUCHEN, 2020). Logo, a ecologia possibilita a visualização de padrões e mecanismos de regulação.

Por meio desses estudos, é possível auxiliar na sensibilização do indivíduo com a natureza, segundo Ricklefs; Relyea (2018, p.3) “a ecologia é o estudo científico da abundância e distribuição dos organismos em relação a outros organismos e às condições ambientais”. A amplitude da ecologia, combinada com a sua aplicabilidade aos problemas ambientais recentes, fazem dela um campo fascinante e com grande potencial de crescimento que integra perspectivas de cunho ecológico e socioambientais para a gestão de recursos naturais (HANAZAKI et al., 2013).

Neste sentido, este artigo objetivou-se relatar a experiência de estágio na docência do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais – PPGCA, ofertado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, campus Humaitá, tendo também como objetivo específico compreender os desafios e limitações encontradas no processo de planejamento e prática docente supervisionada.

Metodologia

Área de estudo

O presente relato é referente a experiência de estágio, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e contando com uma pesquisa bibliográfica que fundamenta e orienta o trabalho a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, dissertações, congressos e artigos de periódicos.

O estudo foi realizado no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no município de Humaitá-Amazonas, que está localizado no Sul do estado e apresenta coordenadas: 07° 30' 22" S 63° 01' 15" O, tendo sua prática efetivada no mês de março e abril, do ano de 2022, em uma turma da disciplina de Ecologia (IEA268) com 13 acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências: biologia e química, que é ministrada para os estudantes do oitavo período e tem a carga horária de 60 horas, sendo que 30 horas são para aulas teóricas e 30 horas para aulas práticas.

De acordo com as pesquisas de Júnior; Stefanello; Vieira (2021), o componente curricular Estágio na Docência da UFAM abrange atividades de apoio à docência, como ministração de aulas, correção de exercícios, aulas práticas e teóricas e demais atividades caracterizadas como domínio de sala de aula.

Para integrar todos esses componentes, Araújo (2011) relata que toda prática do professor é baseada em alguma teoria de ensino e aprendizagem e, a partir disso, se constrói sua metodologia e sua visão como professor. Nesse sentido, nota-se a importância de refletir acerca da formação do professor e como ocorre a relação da teoria e a prática.

O estágio à docência contém carga horária de 30 horas, que foram distribuídas em três etapas: planejamento, observação e regência. Como instrumentos para a coleta de dados utilizou-se a observação, caderno de campo, registro fotográfico e metodologias ativas, buscando assim, uma melhor interação com a turma acompanhada.

Planejamento das atividades

Para todas as etapas foi necessário a realização de um planejamento que, de acordo com Lima; Silva (2019), representa um mecanismo de orientação da prática docente e visa a construção de uma aprendizagem significativa por meio da aquisição de habilidades e conhecimentos necessários à prática educativa nesse nível de ensino.

O planejamento na prática pedagógica pode facilitar as tomadas de decisão, acompanhamento, controle e supervisão das ações implementadas, a fim de alcançar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para os alcançar (CAETANEO; SANTOS; RANGEL, 2014).

Metodologias utilizadas nas aulas

O professor é responsável por criar situações que auxiliem na aprendizagem e que respeitem as características individuais de cada aluno, para isso, é necessário utilizar metodologias adequadas que incluam essas especificidades (KRASILCHIK, 2011) e que busquem alcançar o entendimento e aperfeiçoamento do estudante.

Assim, na etapa de observação a professora vigente da disciplina utilizava aulas expositivas (Figura 1), dinâmicas e recursos audiovisuais para garantir a disseminação do conteúdo. Em seguida, para trabalhar na regência o assunto de sucessão ecológica, organizou-se a delimitação do tema objetivando a contextualização e seguindo as sequências baseadas na psicologia da aprendizagem e sequências na utilização do conhecimento, no qual, a organização é feita visando as necessidades futuras dos alunos (KRASILCHIK, 2011).

Figura 1. Aula expositiva utilizando recursos multimídias



Fonte: Autoria própria.

Para apresentar os assuntos programados, utilizou-se recursos que visavam o apoio do aprendizado necessários para vivenciar o método científico, selecionando algumas modalidades didáticas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos.

Dessa maneira, as aulas expositivas foram abordadas para enfatizar os conceitos e sintetizar o tópico de sucessão ecológica com a introdução de exposições dialogadas, visando a discussão e intensificação da participação dos estudantes dentro da sala de aula, ensinando conceitos básicos e diversificados de como ocorre o processo de ocupação de um determinado ambiente e obtendo uma interação professor-aluno.

Dentre as metodologias utilizadas para a aula de regência está a informação visual, tendo a observação direta dos acontecimentos por meio da observação de figuras que continham paisagens com o processo de sucessão ecológica. De acordo com Krasilchik (2011), as ilustrações têm como característica, o fato de que podem esclarecer um fenômeno utilizando esquemas e, em virtude disso, utilizou-se estes recursos e os recursos audiovisuais por meio de um vídeo exemplificando o assunto, abordando-o de uma maneira complementar, trazendo exemplos de sucessões que ocorrem no mundo.

Incluiu-se também, aulas práticas (Figura 2) para melhorar da dinâmica entre os estudantes, facilitando, por meio da observação e trabalho de campo, a compreensão dos fenômenos de sucessão ocorridos. De acordo com Alves et al. (2019), as tecnologias existentes, quando empregadas de forma correta, podem beneficiar o ensino e o aprendizado e ao coletar dados experimentais os estudantes podem criar suposições e alternativas para determinado problema.

Figura 2. Atividade prática em campo



Fonte: autoria própria

Para a coleta no campo foram entregues para os estudantes os seguintes materiais: ficha de campo, prancheta, caneta, boca de lobo, barbante e fita métrica. Os estudantes foram divididos em três grupos, que ficaram responsáveis para analisar parcelas de 5x5 da área de campo e de floresta, visando encontrar estágios de sucessão que ocorriam naqueles ambientes. Nesta atividade, procurou-se analisar as áreas de vegetação (quais espécies de plantas), que eram encontradas e marcou-se o local no GPS para, posteriormente, coletar as coordenadas geográficas. Além disso, retirou-se amostras dos solos desses ambientes para observar sua composição.

Ao final da aula prática os estudantes confeccionaram um relatório para informar todos os aspectos encontrados e solicitados. Assim, os dados foram analisados através da observação feita pelos alunos e por meio dos relatos dos conhecimentos adquiridos, podendo analisado também, o envolvimento dos estudantes com a prática aplicada.

Resultados e discussão

O estágio na docência é uma disciplina obrigatória que tem como objetivo preparar o aluno de pós-graduação para o exercício da docência (CAPES, 2014), assim, juntamente com o plano de atividades elaborado em conjunto com o professor responsável pela disciplina e anuência do orientador, é possível realizar as atividades com êxito.

Rocha-de-Oliveira; Deluca (2017) ressaltam que uma formação voltada à docência se faz pela necessidade de conhecimento, domínio das rotinas acadêmicas e das práticas de ensino que são possíveis pela vivência de docentes em formação. O estágio à docência auxilia o futuro docente a se comunicar e se relacionar com os alunos, ao elaborar a metodologia e organizar as atividades, selecionar e adequar conteúdos às condições de tempo e de recursos disponíveis para que sejam acessíveis aos estudantes, torna-se um profissional apto e experiente para as futuras etapas que deve seguir no estágio e na sua carreira profissional.

O estágio de observação é o primeiro contato prático do licenciando em relação a profissão (SILVA; BARBOSA; PERDIGÃO, 2018), nele podemos acompanhar o processo de ensino e tirar dúvidas sobre a prática docente, além de evidenciar com clareza quais passos deve-se seguir para colocar em prática o processo de ensino e de compreender quais as metodologias que mais são aceitas pelos estudantes.

O estágio à docência aproxima o discente do ambiente educacional no qual ele, posteriormente, atuará como professor universitário. Sendo um componente curricular capaz de contribuir para a formação docente (FERREIRA; LEAL; FARIAS, 2020). Assim, a vivência do estágio docente é uma via de aprendizagem recíproca, na qual o estagiário e professor descobrem como desempenhar essa atividade ao vivenciá-la em seu dia a dia.

A prática realizada trouxe os conceitos abordados dentro da sala de aula e durante o desenvolvimento da aula descrita nesse trabalho, os discentes estavam estudando os seguintes temas: Equilíbrios nos ecossistemas; O Fluxo de energia e a ciclagem de matéria e Ecossistemas Globais: Terrestres e Aquáticos. Cavalcante; Saldanha; Lima (2022) relatam que a partir do conhecimento diversificado, ocorre um estímulo para que os estudantes pensem de forma crítica e essas atividades torna-os capazes de proporem problemas e soluções para os desafios encontrados.

Essas experiências podem ser adquiridas no contexto do estágio à docência e contribuem para a formação do discente por meio da associação do conhecimento teórico à prática do ensino, estimulando o desenvolvimento de competências requeridas para a docência, além de aperfeiçoar o conhecimento relacionado ao planejamento do processo de ensino-aprendizagem, manejo de tecnologias e critérios que envolvem o processo avaliativo (FERREIRA; LEAL; FARIAS, 2020).

Além disso, de acordo com seu contexto político-pedagógico, nessa etapa o pós-graduando pode assumir o papel de mediador entre os alunos de graduação e o docente supervisor, contribuindo com um olhar crítico frente às situações que sucedem ao longo da disciplina, tanto na perspectiva de desenvolvimento das atividades discentes quanto da proposta de trabalho/enfoque do docente (ALVES et al., 2019), buscando suprir as lacunas existentes na formação docente, favorecendo uma aprendizagem significativa.

O estágio docente pode constituir um espaço rico para o aprendizado do pós-graduando, permitindo aprimorar a prática docente e técnicas didáticas, melhorando a interação com os alunos

por meio da atuação e observação das diferentes formas de aprendizado (ROCHA-DE-OLIVEIRA; DELUCA, 2017). Ao professor do ensino superior, é atribuída a responsabilidade de formar profissionais competentes para suprir as necessidades do mercado de trabalho (PEREIRA; ANJOS, 2014), essa vivência possibilita o aprendizado sobre aspectos de organização da disciplina.

Assim, os programas de pós-graduação podem estar destinados a formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, o Estágio de Docência é parte integrante e fundamental na formação do Mestre e do Doutor (MOREIRA; SOUSA; AQUINO, 2016), é por meio da regência em que se coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e que o estágio é um momento de aprendizado mútuo.

Durante a aula de campo houve dinamismo e interação entre professor e aluno, como resultado os estudantes encontraram árvores caracterizadas como sub-bosque e dossel, com a presença de pequenos insetos e uma área um pouco devastada, sendo caracterizada como sucessão secundária. A área de floresta possuía muitos cipós, serrapilheira, presença de sementes, musgo e alguns insetos, sendo possível notar que esta área não havia sido atingida por nenhuma perturbação e que ela se caracterizava como uma floresta clímax.

E para relatar o que os estudantes observaram (Figura 3), Odum; Barrett (2013) ressaltam que os ecossistemas tendem à maturidade, ou estabilidade, e ao atingi-la passam de um estado menos complexo para um mais complexo e essa mudança direcional é chamada sucessão. A ecologia envolve o estudo de níveis de organização mais elevados (organismo, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera), os quais apresentam um grande conjunto de variáveis e fenômenos extremamente dinâmicos. Portanto, a sua compreensão e o desenvolvimento de habilidades proporcionam aos estudantes uma visão complexa dos fenômenos (PEREIRA; TAUCHEN, 2020).

Figura 3. Equipe de alunos realizando reconhecimento de área



Fonte: Autoria própria.

O uso de aulas de campo no ensino de ecologia é essencial, pois contribui tanto para o aprendizado dos alunos, quanto para sua sensibilização para as questões ambientais (SILVA et al., 2014). Relações que ocorrem no ambiente natural podem incentivar e motivar os alunos a participarem mais efetivamente das aulas e a, construir seu conhecimento de forma participativa e dinâmica, podendo o aluno se posicionar criticamente tanto diante de fatos do cotidiano, quanto de questões polêmicas da Ciência (SILVA et al., 2014).

Durante a atividade de campo, os alunos se divertiram e observaram que a prática aplicada auxiliou no entendimento dos assuntos passados dentro da sala de aula evidenciando a correlação entre a teoria e a prática, obteve-se uma interação positiva e satisfatória, pois, a maioria solicitou

que mais práticas fossem apresentadas. Observa-se também que a atividade em grupo facilitou na dinâmica entre os próprios alunos, fazendo-os discutirem e buscarem compreender o tema.

Entretanto, tão importante quando a formação de conceitos é a formação da conscientização ambiental e ecológica dos estudantes, os quais terão este processo facilitado com o uso da coleção didática que contém plantas do seu cotidiano e, com isso, serão sensibilizados para a necessidade de preservá-los e conservar os ambientes onde habitam para que se mantenham capazes de desempenhar seu papel no ecossistema (CAVALCANTE; SALDANHA; LIMA, 2022).

Desse modo, tornou-se evidente que os processos metodológicos e didáticos auxiliam quem se propõe a ensinar, levando em consideração que o processo ensino-aprendizagem ultrapassa o domínio do conteúdo e a produção de conhecimento (JÚNIOR; STEFANELLO; VIEIRA, 2021).

O percurso metodológico trilhado na investigação apresenta considerações sobre o processo de formação do professor universitário, preparando-o para trabalhar em sala de aula e os incentivando para serem sujeitos críticos, capazes de problematizar os diversos contextos sociais em que atuarão, sendo responsáveis pela formação de outros sujeitos.

A troca de experiências permite que o pós-graduando possa refletir sobre a articulação de conhecimentos, ao mesmo tempo em que observa como o docente orienta seus alunos (LIMA; LEITE, 2019). A docência universitária, mesmo com a ampliação do ensino superior, ainda é um dos grandes desafios das universidades (JÚNIOR; STEFANELLO; VIEIRA, 2021), por necessitarem, sobre as mais diversas formas de se mensurar a capacidade e eficiência do docente, de práticas essenciais para o exercício da profissão.

Através dos recursos pedagógicos é possível construir representações sobre o que é ensinar e aprender. Pereira; Anjos (2014) ressaltam que o professor traz para a sala de aula uma vasta experiência adquirida por meio de estudos, pesquisas e pelo exercício de outra profissão e todos esses processos auxiliam na prática docente.

Sabe-se que apenas cursar disciplinas preparatórias e estágios supervisionados em docência não torna o pós-graduando docente, faz-se necessária uma constante atualização acerca de conhecimentos específicos a serem ministrados e dos métodos a serem utilizados, para não permanecer na monotonia e desempenhar o papel de um mero replicador de conteúdo (ALVES et al., 2019).

O docente supervisor, ao buscar diferentes estratégias pedagógicas, é estimulado a buscar novas maneiras/métodos para ensinar e, enquanto ensina, tem a oportunidade de rever a própria ação, em um movimento constante de reconstrução, reinventando-se nesse papel de facilitar o processo de ensino-aprendizagem do pós-graduando no caminhar do ser docente (ALVES et al., 2019), ampliando as reflexões acerca deste processo.

No processo de ensino-aprendizagem de Biologia é notório o estabelecimento de expectativas e percepções por parte do aluno e professor, atores com papéis distintos, mas não menos importantes na construção do saber (FAVORETTI; SILVA; LIMA, 2020).

Por conseguinte, o estágio de docência *stricto sensu* proporciona a oportunidade de acompanhar o planejamento, desenvolvimento e avaliação da disciplina, ao dar-lhe a chance de participar de reuniões sobre assuntos relativos às especificidades da disciplina, dos conteúdos programáticos, dos recursos de ensino, dos objetivos a serem alcançados. Tais discussões podem ou não serem travadas com professor da disciplina, monitoria e acadêmicos matriculados, o que pode permitir um melhor aproveitamento dos recursos oferecidos e otimizar as aulas teóricas e práticas (CAVALCANTE; SALDANHA; LIMA, 2022).

Esta relação entre teoria e prática proporcionou aos estudantes de biologia e química visões mais amplas sobre os ecossistemas locais. Assim, verificou-se que eles tiveram o interesse em executar todas as atividades desenvolvidas, reforçando a importância de que as aulas de campo são consideradas as mais essenciais do ponto de vista do conhecimento ecológico e botânico (Figura 4).

Figura 4. Estudantes analisando a área de floresta



Fonte: Autoria própria.

Aprofundando a discussão a respeito das aulas de campo, Favoretti; Silva; Lima (2020) relatam que mesmo diante das dificuldades enfrentadas ao retirar os alunos da rotina de sala de aula, levando-os para espaços não formais de ensino, neste caso, ambientes naturais, deveria ser uma prática amplamente difundida nas escolas de diferentes níveis e esferas no interior do Amazonas. Pois temos em mãos um laboratório natural que por si só oferece condições de ser explorado em diferentes abordagens.

Considerações Finais

O processo do estágio na docência auxilia na experiência e na aprendizagem, tanto para a formação do aluno, como para a prática reflexiva do professor. Portanto, a realização do estágio contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do futuro professor, possibilitando por meio da experiência e reflexão sobre a prática, quais são as metodologias que devemos aplicar em sala de aula, além disso, podemos visualizar como está o andamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em nosso país.

A supervisão dos professores nos motiva a buscar o aprimoramento dessas práticas, visando o ensino-aprendizagem de qualidade, tentando dirimir as falhas deixadas tanto pela graduação quanto pela pós-graduação, pois é na prática que se aprende. As aulas práticas e expositivas são ferramentas que auxiliam na formação profissional dos alunos, o método e a forma na qual são utilizados são essenciais para observar a prática docente.

Essa vivência proporcionou conhecimentos e experiências que, ao longo do estágio, contribuíram para a formação na pós-graduação e em termos da prática no ensino e ao vivenciar esta metodologia de ensino em sua formação, os discentes possam estabelecer suas próprias percepções sobre uma melhor conservação ambiental em que vivemos e consequentemente melhoram nossa qualidade de vida, sustentabilidade socioambiental.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), a Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa de pesquisa de mestrado.

Referências

ANDRÉ, M. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & Linguagem**, v.10, n.15, p.43-59, 2007.

ALVES, L.R.; GIACOMINI, M.A.; TEIXEIRA, V.M.; HENRIQUES, S.H.; CHAVES, L.D.P. Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. **Escola Anna Nery**, v.23, n.3, p.1-7, 2019.

ARAÚJO, S.C.A. **Observação da prática pedagógica de um professor de geografia**. 2011. 47f. Trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual da Paraíba. 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**, Seção 1: Brasília, DF, p. 31-32, 19 abr. 2010.

CAETANO, F.D.M.; SANTOS, P.H.P.; RANGEL, A.R.L. **A importância do planejamento para o docente do ensino superior**. 2014. 19f. Dissertação apresentada Faculdade Católica de Anápolis. 2014.

CAPES, - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (BR). Diretrizes para implantação do estágio de docência na graduação. Portal brasileiro de dados abertos, 2022. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/about/coordenacao-de-aperfeiçoamento-de-pessoal-de-nivel-superior-capes>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CAVALCANTE, F.S.; SALDANHA, L.S.; LIMA, R.A. O estágio em docência na pós-graduação: um relato de experiência durante a disciplina de botânica. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, v.15, n.2, p.271-282, 2022.

FAVORETTI, V.; SILVA, V.V.; LIMA, R.A. O ensino de Ecologia em espaços não formais: percepções de alunos do Ensino Médio Técnico no Sul do Amazonas. **Revista Cocar**, v.14, n.30, p.1-19, 2020.

FERREIRA, L.V.; LEAL, E.A.; FARIAS, R.S. O papel do estágio docência no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no contexto da Pós-graduação em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 14, n. 2, p.158-176, 2020.

HANAZAKI, N.; PETRUCIO, M.; ZANK, S.; MAYER, F.P. **Introdução à Ecologia**. 2.ed. e 1. reimp. Florianópolis: BIOLOGIA/EAD/UFSC. 2013. 86p.

JÚNIOR, M.L.J.; STEFANELLO, F.; VIEIRA, J.A. A pós-graduação *stricto sensu* do Brasil: espaço de formação de professores universitários. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v.26, n.2, p.1-13, 2021.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

LIMA, J.O.G.; LEITE, L.R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.100, n.256, p.753-767, 2019.

LIMA, F.R.; SILVA, J. Planejamento de ensino e aprendizagem na educação superior: um ato dialógico

de articulação entre a teoria e a prática docente. **Debates em Educação**, v.11, n.25, p. 36-55, 2019.

MOREIRA, V.O.G.; SOUSA, L.F.R.A.; AQUINO, B.F. A importância do estágio à docência na Pós-graduação. **Revista Encontros Universitários da UFC**, v.1, n.1, p.2346, 2016.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PEREIRA, L. R.; ANJOS, D.D. **O Professor do Ensino Superior**: perfil, desafios e trajetórias de formação. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e conhecimento. Universidade de Sorocaba – Uniso, 2014.

PEREIRA, S.A.; TAUCHEN, G. Estrutura curricular do ensino de ecologia na educação superior. **VIDYA**, v.40, n.1, p.335-353, 2020.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; DELUCA, G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cadernos EBAPE.BR**, v.15, n.4, p.974-989, 2017.

SILVA, T. S.; ROSA, I.S.C.; BRITO, D.V.; LANDIM, M.F. Análise do ensino de ecologia em cursos de graduação em Sergipe quanto à utilização de aulas de campo. **Scientia Plena**, v.10, n.042701, p.1-16, 2014.

SILVA, K. A.; BARBOSA, M. A.; PERDIGÃO, C. H. A. **A importância do estágio de observação na formação docente**. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS – COINER – PDVL, 2018.

Recebido em 18 de julho de 2022.
Aceito em 21 de novembro de 2022.